

DIPLOMACIA CIENTÍFICA

A diplomacia científica é uma estratégia para aproximar atores políticos reconhecendo na promoção da ciência uma ferramenta para busca da paz e do desenvolvimento da humanidade. Essa ideia surgiu após a Segunda Guerra Mundial, quando cientistas, diplomatas e outras autoridades passaram a discutir as oportunidades e os riscos da proliferação nuclear. Foi nesse contexto que Albert Einstein e Bertrand Russell publicaram, em 1955, em meio a Guerra Fria, um manifesto que ficou conhecido por apresentar os riscos do uso de armas nucleares e por motivar a comunidade internacional a pressionar os líderes em favor da solução pacífica de controvérsias. O manifesto Einstein-Russell influenciou a realização, por parte da comunidade científica internacional, das Conferências de Pungwash, cuja finalidade era a promoção da paz. Os esforços das Conferências foram reconhecidos com o Prêmio Nobel da Paz em 1995.

Recentemente, dois acontecimentos foram fundamentais para entender a evolução da diplomacia científica: o famoso discurso de Barack Obama, em 2008, no Cairo, que destacou a importância da ciência para a construção da confiança mútua entre países e povos; e o memorando *New Frontiers in Science Diplomacy*, publicado em 2010, pela *Royal Society*, no Reino Unido, em parceria com a *American Association for the Advancement of Science* (AAAS) e com o intuito de estruturar conceitos e elucidar agendas e casos. Nos últimos anos, os debates sobre problemas complexos de ordem global, como as mudanças climáticas, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou a governança da internet, colocam a diplomacia científica no centro da agenda internacional.

A crise em múltiplos níveis, ocasionada pela pandemia do novo coronavírus, colocou a ciência em evidência perante a globalização e a política internacional. O presidente estadunidense, Donald Trump, pediu velocidade aos cientistas para disponibilizar uma vacina. A revista *Science* respondeu através de seu editor, H. Holden Thorp, lembrando que o processo não é tão simples, principalmente em um contexto de desinvestimento e de desvalorização da academia e dos pesquisadores (THORP, 2020). Nesse momento, o Brasil ganhou espaço nas manchetes internacionais pelo negacionismo e politização das recomendações científicas. A revista *Nature* destacou que os pesquisadores brasileiros estão enfrentando uma batalha contra atitudes anticientíficas encorajadas pelo comportamento do presidente Bolsonaro (FRASER, 2020), que junto aos representantes da Nicarágua, Turcomenistão e Belarus formam o grupo de líderes negacionistas, ou o que o pesquisador Oliver Stuenkel denominou de “Aliança do Avestruz”, em referência ao mito do animal que enterra a própria cabeça na areia, diante dos problemas (SCHIPIANI *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19 criou desafios de diversas ordens, desde a necessidade de formulação de novas políticas públicas a iniciativas de coordenação de ações globais entre os Estados. Neste contexto, temos visto emergir importantes iniciativas de cooperação entre cientistas de várias partes do mundo que têm unido esforços para trocar conhecimento e empreender projetos conjuntos no combate à crise sanitária.

Em agosto de 2019, a *São Paulo School of Advanced Science on Science Diplomacy and Innovation Diplomacy* (InnSciD SP) reuniu, com apoio da FAPESP, pesquisadores de perfis multidisciplinares, autoridades, representantes do setor público e privado de 30 países para discutir agendas de Diplomacia Científica e de Inovação, iniciativa que tem continuidade neste ano de 2020. Essa chamada, realizada pela Revista Conjuntura Austral, em parceria com a InnSciD SP, é fruto da necessidade constatada de mais espaços para difusão de discussões sobre a temática. Que esta publicação seja o ponto de partida para fortalecer o debate sobre a importância das ciências através de uma contribuição das Relações Internacionais e Ciência Política e principalmente para fomentar o pensamento sobre o papel do Brasil através da diplomacia científica.

Prof.^a Dr.^a Janina Onuki (IRI-USP)

Prof. Dr. Tomaz Espósito Neto (UFGD)

Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva (PPGEEI-UFRGS)

M.a Camille Amorim (PPGEEI-UFRGS)

REFERÊNCIAS

- THORP, H. Holden. Do us a favor. **Science**, Washington D.c., v. 367, n. 6483, p. 1169-1169, 11 mar. 2020. American Association for the Advancement of Science (AAAS). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1126/science.abb6502>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- FRASER, Barbara. ‘Medications should be prescribed by doctors, not the president’: leading brazilian scientist discusses the pandemic. **Nature**, 22 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/d41586-020-01506-2>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- SCHIPANI, Andres; FOY, Henry; WEBBER, Jude; SEDDON, Max. The ‘Ostrich Alliance’: the leaders denying the coronavirus threat. **Financial Times**. Londres, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ft.com/content/974dc9d2-77c1-4381-adcd-2f755333a36b>. Acesso em: 25 mai. 2020.

COPYRIGHT:

Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da Licença Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilha-Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, bem como sua transformação e criações a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY-NC-SA 4.0), which permits its use, distribution and reproduction in any medium or format, as well as to transform and build upon the material, provided that the original author and source are credited. Furthermore, the material cannot be used for commercial purposes, and in case it is transformed, or used as bases for other creations, these must be distributed under the same license as the original.

